

EUNICE CORRÊA SANCHES BELLOTI

"TRINTA ANOS: TEMPO DE RAIZ E FLOR." O PERCURSO DO GEPO

**(GRUPO DE ESTUDOS DE PSICANÁLISE DE OURINHOS-SP):
VIVÊNCIAS, VÍNCULOS E AMADURECIMENTO DE UM
GRUPO PARA ALÉM DE SEU LUGAR DE MEMÓRIA.**



GRUPO DE ESTUDOS DE PSICANÁLISE DE OURINHOS
EUNICE CORRÊA SANCHES BELLOTI

GEPO 30
anos

"TRINTA ANOS: TEMPO DE RAIZ E FLOR." O PERCURSO DO GEPO
(GRUPO DE ESTUDOS DE PSICANÁLISE DE OURINHOS-SP): VIVÊNCIAS,
VÍNCULOS E AMADURECIMENTO DE UM GRUPO PARA ALÉM DE SEU LUGAR
DE MEMÓRIA.

E-book de apresentação para as comemorações
dos trinta anos do GEPO

OURINHOS – S.P.
2025

Resumo

Este e-book apresenta uma reflexão teórica, afetiva e histórica sobre os trinta anos de existência do Grupo de Estudos de Psicanálise de Ourinhos e Região (GEPO), fundado em 1995 por psicanalistas ligados ao Instituto Durval Marcondes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Desde sua criação, o GEPO teve como propósito o fortalecimento do estudo e da escuta psicanalítica no interior paulista, construindo uma trajetória marcada pela permanência, amadurecimento e elaboração coletiva. Inspirado no verso de Roseana Murray — “Trinta anos: tempo de raiz e flor” — o texto constrói uma metáfora entre o tempo vivido e o florescimento psíquico de um grupo que, ao longo de três décadas, sustentou encontros, afetos, escutas e aprendizados, transformando-se em espaço de criação e resistência ética. Do ponto de vista metodológico, o e-book utilizou a Pesquisa Descritiva, com fundamentação em Revisão de Literatura e aplicação de um questionário composto por 13 questões, distribuído digitalmente por meio da plataforma Google Forms ao grupo “Organizações GEPO”, via WhatsApp. Os resultados obtidos foram analisados com o suporte da Inteligência Artificial, integrando recursos tecnológicos ao campo das ciências humanas. Essa escolha metodológica reforça a possibilidade de produzir conhecimento afetivo e rigoroso por meio de ferramentas digitais, sem renunciar à escuta ética e do respeito aos sujeitos participantes. O texto articula os dados coletados com referenciais da Psicanálise, da Psicologia do Desenvolvimento e de autores que pensam os vínculos e os grupos humanos como campos vivos de elaboração subjetiva e intergeracional.

Ao investigar os fatores que contribuíram para a constituição, permanência e amadurecimento do GEPO, o e-book reconhece no grupo a potência de uma escuta que transforma a teoria em vínculo, o silêncio em gesto criativo, e a memória em afeto compartilhado. A análise dos trinta anos do GEPO é também uma metáfora sobre o ciclo vital de um coletivo, marcando o ponto de inflexão entre juventude e maturidade, tal como ocorre no desenvolvimento humano. Nas considerações finais, o e-book afirma que os trinta anos do GEPO não simbolizam apenas a longevidade institucional, mas representam um amadurecimento emocional e simbólico. O grupo se consolidou como um espaço suficientemente bom, onde o passado é honrado, o presente é sustentado pela escuta, e o futuro é cultivado com esperança. Trata-se de um lugar de enraizamento e florescimento da Psicanálise como prática viva, criativa e ética, uma promessa de continuidade em tempos de pressa, onde o afeto, o pensamento e o desejo de compreender o humano seguem resistindo e florescendo.

Palavras-chave:

Psicanálise. GEPO. Pesquisa Descritiva. Vínculos Afetivos.

Abstract

This e-book presents a theoretical, emotional, and historical reflection on the thirty-year trajectory of the Psychoanalysis Study Group of Ourinhos and Region (GEPO), founded in 1995 by psychoanalysts connected to the Durval Marcondes Institute of the Brazilian Society of Psychoanalysis of São Paulo (SBPSP).

Since its creation, GEPO has promoted the study of Psychoanalysis in the interior of São Paulo, sustaining meaningful encounters, listening, and learning processes over time. Inspired by the verse of Roseana Murray — “Thirty years: time of root and flower” — the text weaves a powerful metaphor between time and psychic flowering, portraying the group as a living space of affection, continuity, and transformation. The methodology employed was Descriptive Research, grounded in literature review and the application of a 13-question questionnaire, distributed digitally via Google Forms to the “Organizações GEPO” group through WhatsApp. The data obtained were analyzed using Artificial Intelligence tools, demonstrating the ethical and efficient use of digital technologies in human sciences research. The results are discussed in the light of Psychoanalysis, Human Development Psychology, and theories on human bonds and intergenerational elaboration. The e-book highlights how the group's thirty years mirror a vital cycle that, like in human life, marks a transition from youth to maturity. GEPO is portrayed as a “good-enough environment” where theory becomes bonding, silence becomes creation, and memory becomes shared affect. More than institutional longevity, these thirty years represent emotional and symbolic maturity, reaffirming Psychoanalysis as a living, ethical, and creative practice in times of haste and fragmentation.

Keywords:

Psychoanalysis. GEPO. Descriptive Research. Affective Bonds.

Resumen

Este livro eletrônico apresenta uma reflexão teórica, afetiva e histórica sobre los treinta años del Grupo de Estudos de Psicoanálisis de Ourinhos y Región (GEPO), fundado en 1995 por psicoanalistas vinculados al Instituto Durval Marcondes de la Sociedad Brasileña de Psicoanálisis de São Paulo (SBPSP). Desde su creación, GEPO ha promovido el estudio de la Psicoanálisis en el interior paulista, sosteniendo encuentros, aprendizajes y procesos de escucha marcados por la afectividad. Inspirado en el verso de Roseana Murray — “Treinta años: tiempo de raíz y flor” — el texto construye una metáfora potente entre el tiempo vivido y el florecimiento psíquico del grupo. La metodología empleada fue la Investigación Descriptiva, basada en revisión de literatura y la aplicación de un cuestionario con 13 preguntas, distribuido digitalmente por Google Forms al grupo “Organizações GEPO” a través de WhatsApp. Los resultados fueron analizados con herramientas de Inteligencia Artificial, lo que demostró la viabilidad ética y eficiente de tecnologías digitales en investigaciones en ciencias humanas. Los datos recolectados fueron analizados a partir de referencias de la Psicoanálisis, de la Psicología del Desarrollo Humano y de teorías sobre los vínculos humanos y la elaboración intergeneracional. El artículo destaca cómo los treinta años del grupo reflejan un ciclo vital que marca, al igual que en la vida humana, el pasaje de la juventud a la madurez. GEPO se presenta como un espacio suficientemente bueno, donde la teoría se transforma en vínculo, el silencio en gesto creativo y la memoria en afecto compartido.

Más allá de su longevidad institucional, estos treinta años representan una madurez emocional y simbólica, reafirmando la Psicoanálisis como práctica viva, ética y creativa.

Palabras clave:

Psicoanálisis. GEPO. Investigación Descriptiva. Vínculos Afectivos.

GEPO 30
anos



Sumário

Lista de tabelas.....	9
Lista de figuras.....	10
Registros importantes.....	11
Introdução.....	18
Revisão de literatura.....	22
Metodologia.....	31
Resultados e análises dos resultados	35
Síntese dos resultados.....	63
Considerações finais.....	65
Referências.....	67
Sobre a autora.....	70



Lista de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por faixa etária.....	36
Tabela 2 - Identificação de gênero dos participantes.....	38
Tabela 3 - Profissões informadas pelos participantes.....	39
Tabela 4 - Distribuição dos participantes segundo a maior titulação acadêmica.....	41
Tabela 5 - Frequência de anos de formação dos participantes.....	43
Tabela 6 - Meio de aproximação ao GEPO pelos participantes.....	45
Tabela 7 - Distribuição dos participantes por tempo de permanência no GEPO.....	46
Tabela 8 - Categorias temáticas identificadas sobre a percepção do GEPO.....	49
Tabela 9 - Dimensões de importância do GEPO para os participantes.....	50
Tabela 10 - Dimensões de impacto social do GEPO.....	53
Tabela 11 - Subcategorias da democratização do acesso ao GEPO.....	54
Tabela 12 - Distribuição por períodos do ingresso no GEPO.....	55
Tabela 13 - Padrões de permanência no GEPO.....	56
Tabela 14 - Frequência de temas nas expectativas para o GEPO.....	58
Tabela 15 - Categorização temática das mensagens dos 30 anos do GEPO.....	60

Lista de Figuras

Figura 1 - Sua Idade.....	37
Figura 2 - Distribuição percentual por faixa etária.....	37
Figura 3 - Distribuição percentual por gênero.....	38
Figura 4 - Categorias profissionais representadas no grupo.....	40
Figura 5 - Percentual de participantes por nível de titulação acadêmica.....	41
Figura 6 - Percentual de anos de formado dos participantes.....	44
Figura 7 - Percentual de meios de aproximação ao GEPO.....	45
Figura 8 - Percentual de participantes por tempo de permanência no GEPO.....	47
Figura 9 - Ranking das dimensões de importância do GEPO.....	51
Figura 10 - A importância do GEPO para a sociedade.....	53
Figura 11 - História com o GEPO.....	56
Figura 12 - As expectativas para o GEPO.....	59
Figura 13 - A mensagem para os 30 anos do GEPO.....	61



Registros Importantes.



Registros Importantes.



Registros Importantes.



FAÇO PAZ

Registros Importantes.



Registros Importantes.



Registros Importantes.



Registros Importantes.



Introdução

O Grupo de Estudos de Psicanálise de Ourinhos e Região (GEPO), iniciou suas atividades em 1995, de forma independente, por membros do Instituto Durval Marcondes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), com o propósito de promover os estudos em Psicanálise em Ourinhos e região.

Neste ano de 2025, o GEPO completa trinta anos, de estudos, atividades e eventos. Sua trajetória é impulsionada pelo desejo de criar um espaço de escuta, pensamento e afeto no interior paulista nasceu como um gesto generoso e visionário: fazer florescer a Psicanálise em solo novo, fértil e ainda em desbravamento.

Três décadas marcadas por um percurso de profunda elaboração coletiva, uma travessia de vínculos afetivos, memórias e sonhos compartilhados. Sua consolidação como grupo, é fruto de um trabalho manso e contínuo, sustentado por um estatuto próprio, por seu organograma, pelo Coordenador Geral, pela Tesoureira, por três Coordenadoras que compõem as comissões ativas e por uma diversidade de membros, fundadores, efetivos e agregados, de convidados e visitantes, que juntos constroem uma comunidade pulsante. Oferecendo grupos de estudos, seminários clínicos, supervisões, atendimentos psicoterápicos com valor social à comunidade e cines-debate; o GEPO é hoje um organismo vivo, sensível e comprometido com o desenvolvimento humano em sua inteireza.

Mas o que sustenta um grupo psicanalítico por tanto tempo? Não é apenas o rigor da teoria, nem a regularidade dos encontros. É, sobretudo, a teia invisível de afetos, dos vínculos e significados tecidos ao longo dos anos. É a escuta cuidadosa, o desejo constante de elaborar, o espaço que se faz continente, onde é possível sonhar junto, suportar angústias, reinventar sentidos e permanecer.

O ritmo das reuniões, semanais, mensais, semestrais e anuais, não revela apenas a frequência dos encontros, mas sim o batimento cardíaco de um grupo que respira junto. A cada encontro, algo de novo e antigo se entrelaça: o saber da Psicanálise encontra o saber da experiência, a escuta da clínica encontra a escuta de si e do outro.

Esse percurso, desse grupo psicanalítico, especialmente quando atravessa décadas, envolve não apenas formação técnica e teórica, mas também vivências emocionais profundas, vínculos afetivos e construção de uma identidade coletiva. Celebrar os 30 anos de um grupo de Psicanálise em Ourinhos-SP é, portanto, uma oportunidade de refletir sobre sua constituição, amadurecimento e permanência, não apenas sob a ótica histórica, mas à luz da Psicanálise e do desenvolvimento humano.

A criação desse grupo psicanalítico em Ourinhos-SP, há três décadas, representa mais do que a formação de um espaço de estudo e escuta clínica. É também a constituição de um “ambiente suficientemente bom”, preparado, habilitado e consolidado para aceitar, abraçar, acatar, admitir, assentir pessoas com o intuito de buscar mais formas de crescimento profissional e pessoal.

A escolha do tema, para a pesquisa aplicada e a escrita desse e-book, emerge de um duplo movimento: o da memória e o do afeto. Trata-se de um resgate simbólico e necessário da história de um coletivo que, desde 1995, vem sustentando a Psicanálise como prática ética, viva e enraizada no interior paulista. A escrita deste e-book é motivada pela urgência pessoal da autora, de reconhecer e narrar o percurso singular de um grupo que se constituiu não apenas por encontros teóricos, mas por vínculos emocionais profundos, por escuta comprometida e pelo desejo de construir um espaço de elaboração psíquica e social.

Além disso, o tema articula-se diretamente com as questões do desenvolvimento humano e da memória coletiva, mostrando que um grupo, vive ciclos, atravessa fases, transforma-se e permanece. A escrita do e-book é, portanto, também um gesto de cuidado e de transmissão: cuidar da história vivida e transmiti-la às novas gerações, mantendo vivo o fio da escuta, da teoria e da experiência.

A hipótese a ser analisada na pesquisa envolve a permanência e o amadurecimento do GEPO, ao longo de trinta anos de atividades ininterruptas, estão sustentados não apenas por sua estrutura organizacional ou por sua produção teórica, mas, fundamentalmente, pela constituição de um espaço afetivo, simbólico dos membros do grupo, que permite a elaboração subjetiva, a construção de vínculos duradouros e a transmissão intergeracional do saber psicanalítico. Assim, o GEPO configura-se como um espaço continente, nos termos de Bion (1991), capaz de acolher angústias, transformá-las em pensamento e sustentar um percurso contínuo de amadurecimento, tanto individual quanto coletivo.

A Metodologia usada é a Pesquisa Descritiva, articulada aos fundamentos teóricos da Psicanálise, do desenvolvimento humano e da memória coletiva, com base em revisão bibliográfica e aplicação de questionário.

O presente e-book tem como objetivo analisar a trajetória de trinta anos do GEPO, investigando os fatores dos membros do grupo, que contribuíram para sua constituição, amadurecimento e permanência ao longo do tempo, bem como identificar diretrizes, comportamentos ou tendências dessas pessoas, que participam desse grupo e responderam ao questionário proposto.

O e-book contempla as seguintes partes: Introdução; Revisão de Literatura; Resultados, Análise dos Resultados; Síntese dos Resultados; Considerações Finais; Referências.



Revisão de Literatura

Como escreveu Roseana Murray, no verso que inspira o título deste e-book:— "Trinta anos: tempo de raiz e flor" —, presente na obra Jardim de Estrelas (2000), é uma metáfora poética que carrega grande significado simbólico.

Ela sugere que o período de trinta anos representa um ponto de maturidade e plenitude na vida ou em um processo: um tempo em que as raízes já estão firmes, com experiência, base sólida, amadurecimento e as flores começam a desabrochar nas suas realizações, expressão plena e colheita dos frutos plantados anteriormente. Esse é um tema sensível e poderoso, pois equilibra a noção de consolidação com a de um florescimento futuro.

O verso, condensa com delicadeza e profundidade a experiência simbólica de um ciclo vital marcado pela maturação e pelo desenvolvimento. A palavra "Raiz" representa o que foi construído ao longo do tempo: o aprofundamento dos vínculos, a sustentação emocional, o enraizamento de ideias, afetos e histórias.

A palavra "Flor" evoca o desabrochar, o visível, a expressão sensível daquilo que foi cultivado em silêncio. A flor é o momento de revelação e beleza que emerge da raiz firme, pode representar os frutos do amadurecimento do grupo, sua capacidade de acolher, transformar e se renovar. A flor é o fruto simbólico desses encontros, uma produção afetiva e intelectual que se revela nas ações, nos escritos, nos vínculos que transbordam para além dos encontros formais.

E "Trinta anos", são dez mil, novecentos e cinquenta e sete dias, esse período marca um ponto de inflexão entre o passado, onde momentos decisivos impactam as escolhas e as transformam.

"Trinta anos: tempo de raiz e flor." É o tempo de um funcionamento onde Freud (1996), destaca que ao abordar a dinâmica dos grupos e sua relação com os afetos inconscientes, já indicava que o grupo pode funcionar como um espaço de projeções e identificações recíprocas.

O contexto de um grupo de Psicanálise, pode ser compreendido como o alicerce simbólico e afetivo consolidado por décadas de encontros, escutas e elaborações. "Tenho que escrever do fundo do fundo de mim mesma, ou não escrever." (Adélia Prado, 1976).

Esse verso, de uma precisão emocionante, é também uma chave para pensar o percurso do GEPO: um gesto coletivo que nasce da profundidade e se oferece ao mundo como linguagem, como laço, como pensamento.

Esse entendimento foi aprofundado por autores como Melanie Klein (1991), Bion (1994) e Ogden (1994), que exploraram as formas como os vínculos grupais contribuem para a construção psíquica do sujeito e para os processos de amadurecimento emocional. Além disso, ao considerarmos os 30 anos como uma fase específica do ciclo vital, a psicologia do desenvolvimento humano, como discutida por Diane E. Papalia (2006), oferece importantes contribuições para entender os aspectos relacionais, identitários e afetivos que atravessam essa fase da vida e da história de um grupo.

A autora citada acima, destaca que, por volta dos 30 anos de idade, o indivíduo tende a buscar estabilidade, consolidar vínculos duradouros e aprofundar sua identidade. Analogamente, o grupo de Psicanálise em Ourinhos atravessa uma fase em que sua história já foi construída e internalizada, seus valores estão mais definidos.

Aos 30 anos, muitas pessoas já passaram pelas experiências de transição da adolescência e do início da vida adulta. Segundo Erik Erikson (1976), este período corresponde à fase do desenvolvimento psicossocial denominada "intimidade versus isolamento". É o momento em que o indivíduo busca vínculos afetivos mais profundos e duradouros, como amizades sólidas e relacionamentos amorosos significativos. A capacidade de formar intimidade está intimamente ligada ao desenvolvimento de uma identidade consolidada. "A capacidade de intimidade depende do desenvolvimento da identidade; sem identidade bem definida, o indivíduo tende ao isolamento." (Erikson, 1976)

O "ambiente suficientemente bom" dito por Winnicott, (1983), capaz de acolher a subjetividade de seus membros, de favorecer o pensamento e o crescimento emocional, tanto individual quanto coletivo, desenvolve-se no grupo funcionando como um "continente" bioniano – uma estrutura que recebe, transforma e devolve os elementos emocionais projetados pelos participantes (Bion, 1994).

Bion esclarece que os grupos atravessam diferentes modos de funcionamento, o grupo operativo, voltado para a tarefa, convive com o grupo de pressuposto básico, no qual predominam defesas primitivas, como a dependência ou a fuga. A manutenção do grupo psicanalítico por três décadas demonstra uma transformação progressiva dessas ansiedades iniciais em capacidades mais elaboradas de simbolização, escuta e elaboração conjunta. É um percurso de amadurecimento emocional que também pode ser visto à luz das fases do desenvolvimento humano.

De acordo com Diane E. Papalia (2006), por volta dos 30 anos, as pessoas geralmente buscam estabilidade profissional e financeira. Elas começam a tomar decisões mais fundamentadas, assumem compromissos de longo prazo e demonstram maior senso de responsabilidade. A fase envolve maior autonomia, tomada de decisões com base em valores pessoais e maior capacidade de autorregulação emocional. “Na terceira década de vida, os adultos jovens tendem a definir caminhos profissionais, aprofundar relações afetivas e estabelecer metas de longo prazo.” (Papalia & Feldman, 2006, p. 470)

Aos 30 anos, o indivíduo também tende a apresentar maior estabilidade emocional, identidade consolidada e pensamento mais realista. Essa fase marca o amadurecimento psicológico, com capacidade de manter compromissos de longo prazo, administrar conflitos de forma equilibrada e valorizar relações interpessoais profundas em detrimento da quantidade de vínculos. O pensamento pós formal, característico dessa etapa, permite integrar lógica e experiência prática, considerando múltiplas perspectivas antes de tomar decisões. Além disso, a teoria da seletividade socioemocional explica a preferência por relações mais próximas e significativas, contribuindo para um maior bem-estar subjetivo. Nessa fase, a autonomia profissional e pessoal é, em geral, consolidada, impulsionando um sentimento de propósito e satisfação com a vida. (Carstensen, 2011)

Do ponto de vista psicanalítico, essa fase pode ser vista como um período em que o psiquismo já elaborou muitas das angústias da infância e adolescência, e o ego se fortalece. Wilfred Bion (1994) aponta que o amadurecimento emocional envolve a capacidade de "pensar os próprios pensamentos" e de transformar experiências emocionais em pensamento simbólico, algo que se torna mais evidente por volta dos 30 anos.

Melanie Klein (1991) complementa que, com a internalização do objeto bom e o progresso para a posição depressiva, o sujeito desenvolve maior capacidade de empatia, reparação e preocupação com o outro, características que tendem a se estabilizar na terceira década de vida. O grupo, ao longo dos anos, aprendeu a reconhecer suas imperfeições, a elaborar seus desencontros, a transformar suas dores em criação. "A posição depressiva é marcada pela integração dos objetos bons e maus, possibilitando relações mais maduras, preocupadas e realistas com os outros." (Klein, 1991)

Nesse sentido, o GEPO tornou-se também um espaço transicional, tal como descrito por Winnicott (1983): um lugar onde se pode experimentar, criar, elaborar, sem ser invadido ou abandonado. Um lugar suficientemente bom, não perfeito, mas verdadeiro.

Um lugar que acolhe. Que sustenta o desejo.

Embora os 30 anos representem um tempo de consolidação, eles também podem ser marcados por crises existenciais e reajustes. É comum o surgimento de dúvidas sobre escolhas feitas na carreira, relacionamentos e estilo de vida, o que autores como Daniel Levinson, chamam de "transição dos 30 anos". Esse momento de reavaliação é considerado saudável e necessário para o crescimento pessoal." aos trinta anos, há um processo de revisão de sonhos anteriores, com necessidade de adaptar o plano de vida às realidades experimentadas." (Levinson, 1981)

No caso do GEPO, essa transição se expressa na capacidade de reinventar-se sem perder a continuidade. É o tempo em que o grupo olha para trás com gratidão e para frente com responsabilidade. É o momento de afirmar que seus vínculos não são apenas técnicos, mas profundamente humanos. Vínculos que suportam ausências, integram perdas, transformam conflitos em possibilidades.

Para Thomas Ogden (1994), o sujeito nessa etapa é mais capaz de sustentar experiências intersubjetivas profundas, assumindo a complexidade dos vínculos e lidando com os limites da alteridade. A capacidade de “sonhar junto” e compartilhar significados se fortalece, favorecendo experiências de grupo, parcerias afetivas e projetos colaborativos. “A maturidade envolve a disposição de compartilhar espaços simbólicos com o outro, tolerando a diferença e mantendo o desejo de escuta.” (Ogden, 2000)

Ele enfatiza o papel da intersubjetividade e da capacidade de sonhar em conjunto como elementos centrais nos processos de simbolização em grupo. A capacidade de manter um grupo por 30 anos exige não apenas compromisso técnico, mas também a sustentação de um espaço simbólico onde os membros possam criar, elaborar lutos, reconfigurar vínculos e renovar sentidos. Esses processos implicam em um constante retorno à memória: ao que foi vivido, aos que passaram, aos afetos que ficaram.

O grupo, nesse contexto, torna-se um “lugar de memória” (Nora, 1993), onde o passado é preservado e continuamente ressignificado. O conceito de “lugar de memória” (*lieu de mémoire*), formulado por Pierre Nora, refere-se a espaços, físicos, simbólicos ou institucionais, em que a memória coletiva se cristaliza e se preserva. O autor, observa que “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (Nora, 1993, p. 23).

Assim, um grupo psicanalítico que persiste ao longo de décadas torna-se, ele mesmo, um lugar de memória. Ele encarna a história das pessoas que o constituíram, das teorias que o atravessaram, dos vínculos que sustentaram sua existência. Cada encontro, cada supervisão, cada análise, cada troca teórica, é um ato de recordação e recriação, não apenas do passado individual dos participantes, mas de um patrimônio afetivo e intelectual comum.

Compreender o GEPO como um “lugar de memória” significa valorizar sua função social e subjetiva, reconhecendo que sua história não se encerra, mas se reinventa a cada encontro. O grupo é, portanto, não apenas um testemunho do passado, mas uma promessa de continuidade, crescimento e florescimento futuro.

Aplicado ao campo da Psicanálise, especialmente no contexto de um grupo psicanalítico consolidado ao longo de décadas, esse conceito ganha nova ressonância. O próprio grupo pode ser entendido como um lugar de memória viva, mantido pela transmissão e elaboração contínua de experiências afetivas e teóricas. “Eu sou feita de lembranças.” (Adélia Prado, 1976). Essa citação complementa lindamente a ideia de que o grupo é sustentado por experiências que formam um tecido de memória emocional coletiva.

Na perspectiva psicanalítica, o grupo é um espaço privilegiado de produção de sentido e subjetivação, onde a memória individual encontra a memória compartilhada. Segundo Bion (1991), os grupos operam em dois níveis: o grupo de trabalho, voltado para tarefas explícitas, e o grupo de suposto básico, que revela fantasias inconscientes e padrões emocionais repetitivos. Esses modos de funcionamento são atravessados por vínculos afetivos que estruturam o campo grupal e que mobilizam memórias, conscientes e inconscientes, dos participantes. Harary (2007), em sua dissertação de Mestrado, cita Bion na sua proposta de que toda ligação psíquica se dá entre três elementos: dois termos e o elo que os une. Ele utiliza letras para representá-los: α (alfa) e β (beta): representam elementos da experiência emocional (sensações, pensamentos, percepções); K (Knowledge = Conhecimento); L (Love = Amor), e H (Hate = Ódio): representam os tipos de elos (ou vínculos) possíveis entre os elementos. Ou seja: dois elementos psíquicos (α e β) são conectados por um elo (K, L ou H).

Nesses três elos, o K é a ligação baseada na curiosidade, no aprendizado, na busca de compreensão, é o elo do pensar, da verdade, da elaboração mental, quando saudável, leva ao crescimento emocional e à capacidade de pensar sobre a própria experiência. O L, constrói laços empáticos e afetivos, promovendo a coesão interna e relacional, é baseado na afeição, no vínculo positivo do outro. Já o H, tem sua ligação baseada na agressividade, repulsa, hostilidade, pode ser destrutiva, mas também pode ser transformada, se elaborada. Essas modalidades de vínculo podem se combinar e se transformar ao longo da experiência emocional do sujeito, como ocorre no GEPO.

A memória, portanto, não é apenas um registro do passado, mas uma construção afetiva contínua que se atualiza nas relações presentes. Melanie Klein em 1940, destaca que a posição depressiva permite o luto pelas perdas e a integração dos objetos bons e maus na memória psíquica do sujeito. Essa elaboração é frequentemente mediada por vínculos: “O amor e a culpa, profundamente interligados, sustentam o desejo de reparação” (Klein, 1991, p. 325).

Donald Winnicott (1983) também enfatiza a importância dos vínculos primários e dos espaços transicionais na construção da memória emocional. Para ele, a continuidade do ser sustentada por um ambiente suficientemente bom, é essencial para que o sujeito integre suas experiências e construa uma narrativa de si. Em um grupo psicanalítico, esse ambiente transicional pode ser representado pelo enquadre constante, pela escuta sensível e pela transmissão intergeracional de saberes e afetos.

Thomas Ogden aprofunda essa discussão ao propor que o grupo é um espaço de intersubjetividade onde o passado é constantemente revivido e reconfigurado. Para ele, os estados mentais primitivos, muitas vezes não verbais, encontram

representação no campo analítico compartilhado: “a experiência emocional do analista e do analisando torna-se uma forma de pensar juntos” (Ogden, 1994, p. 37).

Cada membro que entra ou sai, cada encontro clínico ou teórico, cada momento de ruptura ou celebração torna-se parte da narrativa coletiva, constituindo uma memória viva que ultrapassa os limites do tempo cronológico. Freud (1996) já apontava que o trabalho de luto implica não apenas em deixar ir, mas em manter simbolicamente aquilo que foi significativo, o que também se aplica aos grupos e instituições que constroem vínculos afetivos duradouros. O GEPO é esse lugar onde a teoria se enlaça à experiência, onde a escuta clínica é atravessada pela história dos sujeitos que passaram, dos que permanecem, dos que ainda virão.

Repetindo, como disse Adélia Prado (1976): “Eu sou feita de lembranças”. E é com essas lembranças que o grupo tece, dia após dia, uma narrativa viva, afetiva e coletiva. Cada encontro, cada seminário, cada análise, cada silêncio, é também um gesto de preservação e reinvenção da memória.



Metodologia

A Metodologia utilizada neste e-book, além da Revisão da Literatura, contempla a Pesquisa Descritiva, que é um método de pesquisa que tem como objetivo principal observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos de uma determinada realidade, sem manipulá-los. Esse tipo de investigação busca oferecer um retrato mais fiel possível da situação estudada.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.186) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Trata-se, portanto, de um estudo sistemático que permite identificar padrões, comportamentos ou tendências com base em dados coletados.

Já Severino (2007, p. 123) destaca que esse tipo de pesquisa “procura descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, servindo como base para formulações teóricas mais amplas e para a compreensão de contextos específicos.

A pesquisa descritiva não interfere nos dados ou fenômenos, mas busca compreendê-los, classificá-los e interpretá-los tal como ocorrem naturalmente, sendo frequentemente utilizada nas ciências sociais, humanas e aplicadas; motivo esse da escolha da autora deste e-book.

Para o desenvolvimento da Pesquisa Descritiva, utilizou-se a Plataforma Gratuita do Google, o Google Forms, que é uma plataforma gratuita do Google, integrada ao Google Drive, que permite criar formulários digitais para coleta de dados, aplicação de questionários, enquetes, avaliações e inscrições online.

O questionário, foi enviado em um dos grupos do GEPO, no WhatsApp. O grupo escolhido foi o grupo: "Organizações GEPO", a escolha deu-se pelo fato desse grupo ter o maior número de participantes.

O questionário foi disponibilizado no WhatsApp, no dia 27/06/2025 e ficou aberto para a execução das respostas e o envio, até as 23:59 horas do dia 04/07/2025, 01 semana.

Segundo o próprio Google (2023), trata-se de uma ferramenta que possibilita "criar formulários personalizados com facilidade e analisar as respostas em tempo real". Sua interface intuitiva facilita a criação e o envio de formulários a múltiplos usuários, com respostas organizadas automaticamente em planilhas eletrônicas.

De acordo com Almeida e Ramos (2021, p.87), o Google Forms "é um recurso online gratuito que permite elaborar questionários com perguntas abertas ou fechadas, com fins educacionais, científicos ou administrativos". Ele é amplamente utilizado em pesquisas acadêmicas, principalmente por sua acessibilidade, facilidade de uso e integração com outras ferramentas do Google Workspace. O uso do Google Forms também respeita critérios éticos e metodológicos, já que permite anonimato das respostas, controle de envio e exportação de dados para análise estatística.

Após a coleta de respostas, o Google Forms organiza os dados automaticamente em tabelas e gráficos, facilitando a análise estatística básica, como frequências, porcentagens, médias e visualização de padrões.

Ainda segundo Almeida e Ramos (2021, p.90), "o Google Forms gera gráficos e tabelas automáticos com base nas respostas, o que facilita uma análise inicial de tendências e comportamentos". Os dados podem ser visualizados na aba "Respostas", com resumos gráficos por questão ou exportados

diretamente para o Google Planilhas (Google Sheets), onde é possível aplicar fórmulas, filtros e análises estatísticas mais detalhadas.

Conforme Lopes (2020, p.112), “a planilha integrada permite calcular medidas estatísticas como média, moda, mediana, desvio padrão e construir gráficos personalizados com facilidade”. Essa funcionalidade é especialmente útil em pesquisas acadêmicas que envolvem questionários, pois permite análise quantitativa com agilidade, sem exigir softwares estatísticos complexos.

Além disso, o Google Forms permite exportação para Excel ou SPSS, possibilitando o uso de ferramentas mais robustas para análise inferencial, como testes de correlação, regressão e análise de variância, quando necessário.

O questionário utilizado na Pesquisa desenvolvida nesse e-book, foi criado pela autora, com auxílio de Pedro Paulo, aluno do 6º semestre do curso superior de Jogos Digitais, da Fatec Ourinhos (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo), local onde a autora deste e-book é professora associada desde o ano de 1994 e pesquisadora do acervo de memória da instituição.

Nas pesquisas descritivas, os questionários são instrumentos fundamentais para a coleta de dados. Podem conter questões fechadas e/ou abertas, dependendo dos objetivos e da natureza da informação buscada. O questionário postado, contém 13 questões, 06 fechadas e 07 abertas.

As questões fechadas ofereceram elementos quantitativos e objetivos sobre a participação e a percepção dos membros; enquanto as questões abertas permitiram expressões subjetivas e narrativas emocionais sobre a experiência grupal, são aquelas em que o participante escolhe a resposta entre alternativas previamente estabelecidas. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.199), “as perguntas fechadas são aquelas que

apresentam um conjunto de respostas fixas, entre as quais o informante deve escolher”. Elas facilitam a quantificação e análise estatística dos dados.

Já as questões abertas permitem ao participante responder livremente, com suas próprias palavras, favorecendo a expressão subjetiva e fornecendo informações mais ricas e qualitativas, elas permitem expressões subjetivas e narrativas emocionais sobre a experiência pessoal e grupal. Como afirma Severino (2007), “as perguntas abertas permitem ao pesquisado responder sem limitação, revelando mais amplamente suas opiniões e percepções” (p. 124).

A escolha entre questões abertas e fechadas deve considerar o nível de profundidade desejado, o tempo de análise disponível e o perfil dos participantes. Procurou-se combinar ambos os tipos para obter uma visão mais completa das informações verificadas.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos nas respostas dos questionários, e as análises desses resultados.



Resultados e Análise dos Resultados

O público-alvo da pesquisa, foram os 36 membros do GEPO, que fazem parte do grupo de WhatsApp, “Organizações GEPO”, responderam ao questionário 28 participantes.

Em um e-book científico, especialmente em pesquisas das Ciências Humanas, como é o caso de um trabalho com base em uma Pesquisa Descritiva com questionário, é plenamente aceitável unir as seções de Resultados e Análise dos Resultados em um mesmo tópico.

Essa escolha metodológica é sustentada por autores que valorizam a integração entre dados e interpretação, sobretudo quando se busca compreender aspectos qualitativos, subjetivos e simbólicos, como vínculos, afetos, memórias e significados.

De acordo com Minayo (2014), “dados e interpretação caminham juntos”, sendo fundamental compreender os dados no contexto de onde ele emerge, e não apenas apresentá-lo isoladamente.

Os dados coletados (quantitativos e qualitativos) são apresentados já acompanhados de sua análise interpretativa, em diálogo com o referencial teórico da pesquisa. Esses dados obtidos foram analisados com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial, que possibilitaram o cruzamento entre respostas quantitativas e qualitativas, oferecendo uma leitura mais ampla e integrada dos conteúdos discursivos (OpenAI, 2024).

Esses dados coletados por meio de questionário foram organizados em categorias analíticas e interpretados com o auxílio da ferramenta de Inteligência Artificial ChatG (versão GPT-4o), desenvolvida pela OpenAI (2024), como mencionado acima. Esse recurso possibilitou identificar padrões simbólicos,

frequências temáticas e articulações entre os relatos afetivos e os dados quantitativos, ampliando o rigor e a sensibilidade da análise.

RESULTADOS:

QUESTÃO 1 – QUAL SUA IDADE?

A análise das 28 respostas revela a faixa etária dos participantes do GEPO, foram enviadas 28 respostas, que são apresentadas por tabelas e figuras e analisadas.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por faixa etária

Faixa etária	Número de participantes	Percentual aproximado
20 a 25 anos	2	7,1%
26 a 30 anos	4	14,3%
31 a 35 anos	3	10,7%
36 a 40 anos	3	10,7%
40 a 45 anos	7	25,0%
46 a 50 anos	2	7,1%
51 a 55 anos	0	0,0%
56 a 60 anos	1	3,6%
61 a 65 anos	3	10,7%
65 anos ou mais	3	10,7%
Total	28 participantes	100%

Figura 1- Sua Idade.

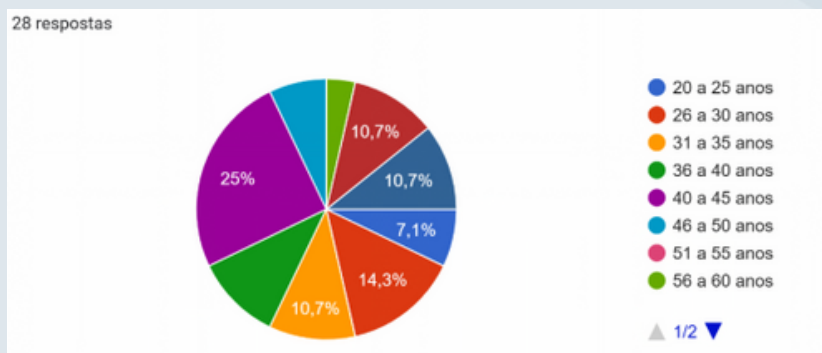
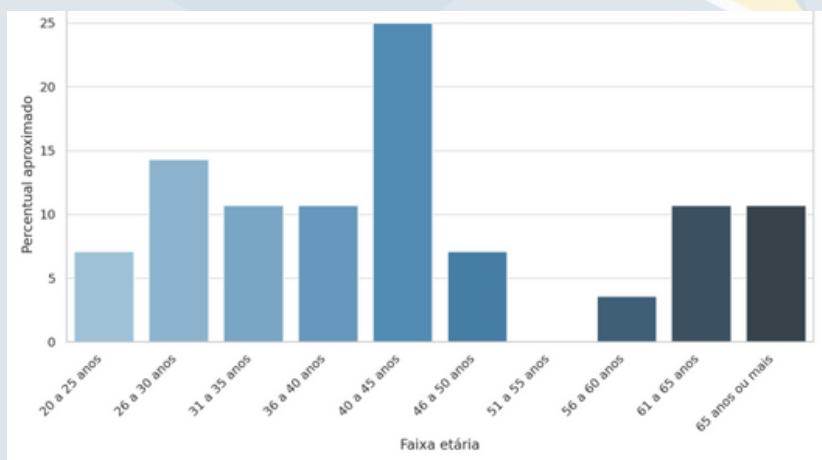


Figura 2 – Distribuição percentual por faixa etária



A maior concentração dos participantes encontra-se na faixa de 40 a 45 anos (25%), indicando um grupo em fase de maturidade psíquica e profissional. Tal recorte etário pode sugerir um momento de plena atuação clínica, com busca por aprofundamento teórico e vínculos consistentes.

Ao somarmos as faixas entre 26 a 40 anos, temos 10 participantes (36%), revelando uma presença expressiva de profissionais mais jovens em formação ou em início de amadurecimento técnico e simbólico.

A presença de 3 pessoas entre 61 e 65 anos, e outras 3 acima de 65 anos, mostra a relevância da experiência no grupo, constituindo memória viva e trajetória afetiva.

A ausência da faixa entre 51 e 55 anos chama atenção, podendo indicar um hiato geracional. Já os 7,1% entre 20 a 25 anos revelam o início de um novo ciclo geracional, apontando para a vitalidade futura do grupo.

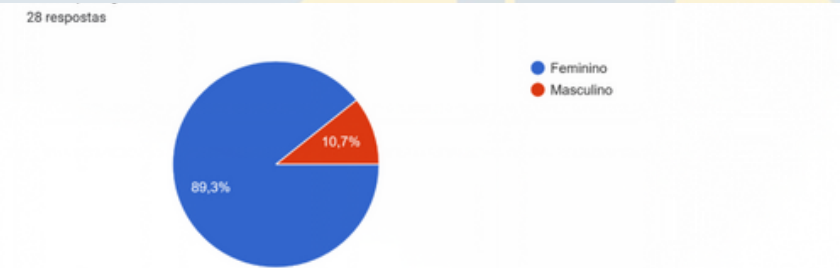
QUESTÃO 2 – COM QUAL GÊNERO SE IDENTIFICA?

A análise das 28 respostas revela a escolha apenas de dois dos gêneros identificados pelos participantes do GEPO.

Tabela 2 – Identificação de gênero dos participantes

Gênero	Número de participantes	Percentual aproximado
Feminino	25	89,3%
Masculino	3	10,7%
Total	28	100%

Figura 3 – Distribuição percentual por gênero



A predominância feminina (89,3%) expressa mais do que uma estatística: revela uma marca identitária profunda do grupo. A participação de apenas 3 homens (10,7%) convida à reflexão: o que leva à menor adesão masculina em espaços como este? O dado, mais do que um número, é um indicativo da atmosfera emocional do grupo estudado, sugerindo que a alma do GEPO (ou grupo analisado) pulsa em um ritmo predominantemente feminino — não apenas em termos de gênero, mas de sensibilidade, de modos de pensar e de escutar.

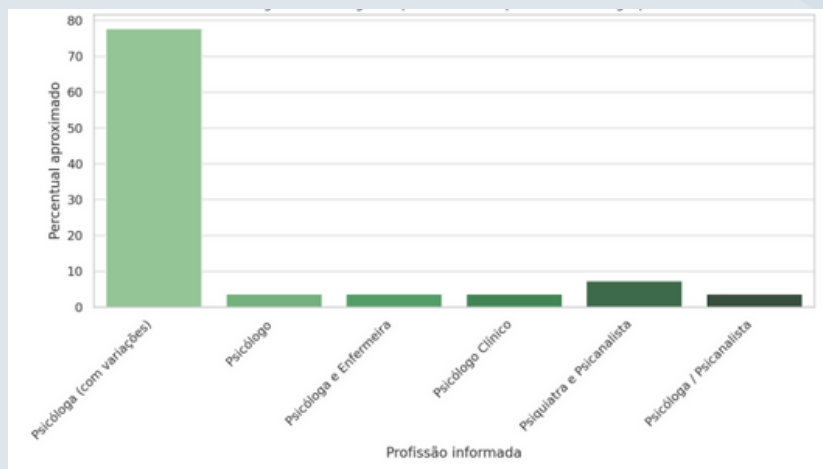
QUESTÃO 3 – QUAL SUA PROFISSÃO?

Foram apresentadas 27 respostas, em relação à Profissão dos Participantes, apenas 1 pessoa não respondeu a questão.

Tabela 3 – Profissões informadas pelos participantes

Profissão informada	Número de participantes	Percentual aproximado
Psicóloga (com variações)	21	77,8%
Psicólogo	1	3,7%
Psicóloga e Enfermeira	1	3,7%
Psicólogo Clínico	1	3,7%
Psiquiatra e Psicanalista	2	7,4%
Psicóloga / Psicanalista	1	3,7%
Total	27 participantes	100%

Figura 4– Categorias profissionais representadas no grupo



Os dados podem ser organizados em três grandes grupos:

1. Psicólogos(as) e psicólogos clínicos – 23 respondentes (85,2%)

A esmagadora maioria do grupo é composta por psicólogos(as), sendo muitas respostas acompanhadas por qualificações que sugerem envolvimento com a prática clínica ou a formação psicanalítica.

2. Psicanalistas e psiquiatras – 3 respondentes (11,1%)

A presença de duas pessoas que se identificam como psiquiatras e psicanalistas revela uma interseção entre os saberes médico e psicanalítico, alinhando-se à tradição histórica da Psicanálise. Outra participante se define como psicóloga e psicanalista, sinalizando um percurso formativo contínuo e uma identidade técnica híbrida.

3. Outros (Psicóloga e Enfermeira) – 1 respondente (3,7%)

Este dado aponta para a presença de saberes interdisciplinares no grupo, indicando abertura e integração com outras áreas da saúde mental.

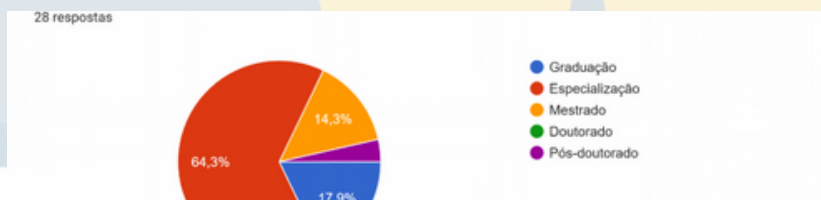
QUESTÃO 4 – QUAL SUA MAIOR TITULAÇÃO?

Responderam à questão 4, os 28 participantes da pesquisa. A presença de 5 profissionais mais jovens, em início de carreira, que veem no GEPO um espaço de formação complementar e de introdução à Psicanálise é um dado importante, uma abertura do grupo para acolher aqueles que estão em fase de construção identitária e profissional, ampliando o campo de transmissão do saber.

Tabela 4 – Distribuição dos participantes segundo a maior titulação acadêmica

Nível de Formação	Número de participantes	Percentual aproximado
Graduação	5	17,9%
Especialização	18	64,3%
Mestrado	4	14,3%
Doutorado	0	0,0%
Pós-doutorado	1	3,6%
Total	28	100%

Figura 5 – Percentual de participantes por nível de titulação acadêmica



Observa-se uma predominância significativa da especialização (64,3%), indicando um grupo com forte investimento na formação continuada e na aplicação prática dos conhecimentos psicanalíticos.

O percentual de participantes com graduação (17,9%) aponta para a presença de profissionais em início de carreira ou em fase de construção identitária, para quem o GEPO representa espaço de formação e aprofundamento.

A existência de 14,3% de mestres demonstra a presença de trajetórias acadêmicas focadas na pesquisa, ainda que em menor proporção.

A ausência de doutores não representa necessariamente uma limitação, mas sinaliza uma orientação do grupo para o saber aplicado mais do que para a produção científica formal.

Por fim, a presença singular de um pós-doutor traz um importante vínculo entre a academia e o grupo clínico, simbolizando a ponte entre diferentes níveis do saber.

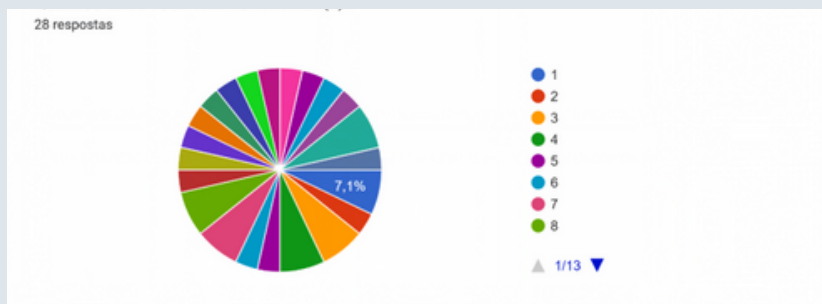
QUESTÃO 5 – QUANTOS ANOS VOCÊ TEM DE FORMADO (A)?

Das 28 respostas apresentadas, 7 pessoas têm até 5 anos de formadas, o que evidencia os jovens no grupo, 08 pessoas têm até 15 anos de formados, 5 pessoas têm de 16 a 24 anos de formadas e outro destaque é que 6 pessoas, tem mais de 35 anos de formados.

Tabela 5 – Frequência de anos de formação dos participantes

Valor (anos)	Frequência
1	2
2	1
3	2
4	2
5	1
6	1
7	2
8	2
9	1
13	1
14	1
15	1
18	1
20	1
22	1
23	1
24	1
36	1
37	1
42	1
43	2
50	1

Figura 6 – Percentual de anos de formado dos participantes



Os dados evidenciam um grupo com núcleo de coesão simbólica e diversas periferias, com variações expressivas na experiência profissional.

A presença de múltiplos valores com frequência individual revela a heterogeneidade das trajetórias, enquanto os valores com frequência duplicada sugerem pequenos agrupamentos de profissionais com experiências semelhantes.

Este padrão expressa a dinâmica do grupo, que equilibra o desejo de pertencimento coletivo com o respeito à singularidade subjetiva, característica comum em processos de amadurecimento coletivo.

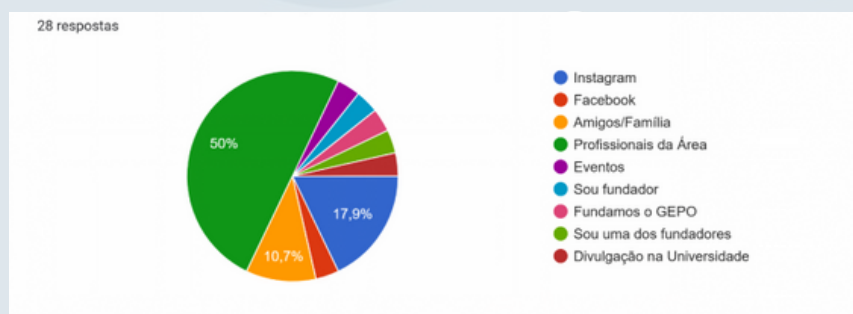
QUESTÃO 6 – COMO OUVIU FALAR DO GEPO PELA PRIMEIRA VEZ?

Podemos identificar em relação as 28 repostas dadas, três eixos simbólicos de aproximação: o vínculo técnico-afetivo (Profissionais da Área e Fundadores); o encontro relacional espontâneo (Família/Amigos); a mediação contemporânea da imagem (Instagram, Facebook e Universidade).

Tabela 6 – Meio de aproximação ao GEPO pelos participantes

Meio de Aproximação	Número de participantes	Percentual aproximado
Profissionais da Área	14	50%
Instagram	5	17,9%
Amigos/Família	3	10,7%
Facebook	1	3,6%
Eventos	1	3,6%
Divulgação na Universidade	1	3,6%
Sou fundador / Fundamos o GEPO / etc.	3	10,7% (total)
Total de respostas	28	100%

Figura 7 – Percentual de meios de aproximação ao GEPO



A maior parte dos participantes (50%) conheceu o GEPO por meio de profissionais da área, reforçando os vínculos técnico-afetivos que sustentam o grupo.

A presença do Instagram (17,9%) revela uma ponte importante entre o simbólico e o contemporâneo, sinalizando a inserção digital do grupo.

A influência de amigos e família (10,7%) mostra a importância das redes de transmissão afetiva informal.

Outros meios, como Facebook, eventos e divulgação na universidade (3,6% cada), apesar de isolados, têm papel simbólico na presença pública e acadêmica do GEPO.

Finalmente, a menção aos fundadores (10,7%) traz à tona a memória viva do grupo, sublinhando a continuidade histórica e afetiva presente no seu corpo atual.

Podemos assim identificar três eixos simbólicos de aproximação: o vínculo técnico-afetivo, o encontro relacional espontâneo e a mediação contemporânea da imagem.

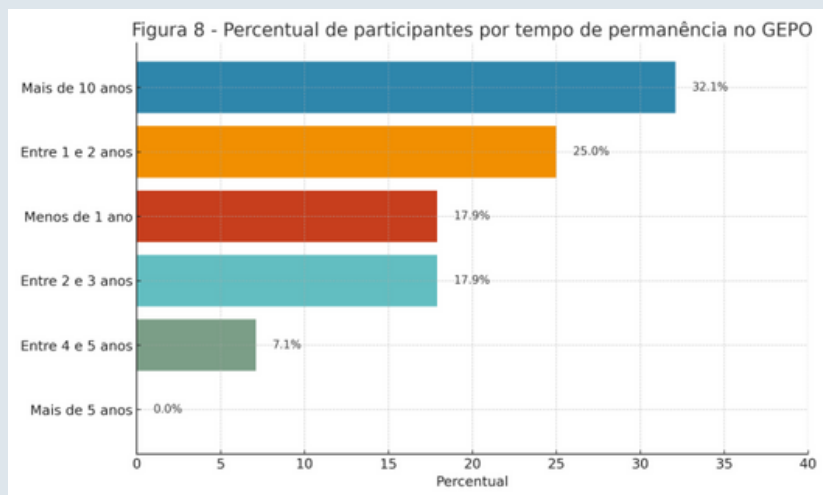
QUESTÃO 7 – HÁ QUANTO TEMPO APROXIMADAMENTE ESTÁ NO GEPO?

Das 28 respostas apresentadas, 42,9% dos participantes estão no grupo menos de 1 ano até 2 anos, o que evidencia a participação de novos membros, no GEPO.

Tabela 7 - Distribuição dos participantes por tempo de permanência no GEPO

Tempo de Participação	Nº de Respondentes	Percentual
Menos de 1 ano	5	17,9%
Entre 1 e 2 anos	7	25,0%
Entre 2 e 3 anos	5	17,9%
Entre 4 e 5 anos	2	7,1%
Mais de 5 anos	0	0,0%
Mais de 10 anos	9	32,1%
Total	28	100,0%

Figura 8 - Percentual de participantes por tempo de permanência no GEPO



Pode-se perceber as 5 respostas evidenciadas:

Mais de 10 anos – 9 participantes (32,1%), este é o grupo mais expressivo, e sua presença tem grande peso simbólico, representa o núcleo histórico e afetivo do GEPO, aqueles que testemunharam a consolidação do grupo, seus ritos, crises, transformações e amadurecimentos; a permanência por mais de uma década sinaliza vínculo profundo e duradouro, indicando que o grupo não é apenas espaço de estudos, mas também de pertencimento, identidade e continuidade psíquica.

Entre 1 e 3 anos – 12 participantes (42,9%), essa faixa representa quase metade do grupo, e revela um contingente de novos integrantes que estão em processo de integração e simbolização da experiência; os que têm entre 1 e 3 anos de

participação já passaram da fase inicial de aproximação e se encontram em movimento de afiliação psíquica ao grupo; estão absorvendo a história e a cultura do GEPO ao mesmo tempo em que trazem novos repertórios, olhares e experiências, o que oxigena a escuta e renova o campo de vínculos.

Menos de 1 ano - 5 participantes (17,9%), os recém-chegados, embora numericamente menores, desempenham um papel fundamental; representam a vitalidade do grupo e sua capacidade de acolher o novo, o que é essencial para que o grupo não se cristalice em repetições do passado.

Entre 4 e 5 anos - 2 participantes (7,1%), uma faixa pequena, mas significativa; representa um estágio intermediário e estabilizador entre a entrada e a longa permanência.

Mais de 5 anos - 0 participantes, a ausência de respondentes com tempo entre 5 e 10 anos de participação é um dado curioso e merece atenção; pode também simbolizar um intervalo no processo de continuidade, como uma "lacuna geracional" que só recentemente voltou a ser preenchida com novas adesões; esse hiato pode funcionar como um ponto de reflexão para o grupo: o que aconteceu com os que chegaram entre 2014 e 2019?

QUESTÃO 8 - O QUE É O GEPO PARA VOCÊ?

A análise das 28 respostas revela uma percepção predominantemente positiva e coesa sobre o GEPO como instituição formativa em psicanálise. As respostas demonstram alta convergência conceitual, sugerindo uma identidade organizacional bem estabelecida.

Tabela 8 - Categorias temáticas identificadas sobre a percepção do GEPO

Categoria Temática	Percentual de Respostas	Palavras-chave Recorrentes
Formação e Aprendizado	86%	aprendizado, conhecimento, estudos, formação, crescimento
Socialização e Pertencimento	79%	troca, acolhimento, família, pertencimento, grupo, coletivo
Transmissão da Psicanálise	48%	transmissão, partilha, compartilhar, divulgação
Práxis Profissional	34%	prática clínica, experiências, manejo, ética

As respostas são agrupadas em 4 categorias:

Formação e Aprendizado (86% das respostas), o GEPO é consistentemente percebido como espaço de desenvolvimento profissional e teórico, com destaque para o "aprofundamento dos estudos teóricos" e "formação em psicanálise". Esta categoria representa o núcleo central da identidade institucional percebida pelos participantes.

Socialização e Pertencimento (79% das respostas), demonstra forte senso de comunidade e suporte mútuo, com uso de termos afetivos como "grande família" e "lugar seguro". Esta dimensão revela o aspecto relacional fundamental da experiência no GEPO.

Transmissão da Psicanálise (48% das respostas), evidencia o compromisso com a disseminação do conhecimento psicanalítico, mencionando a transmissão tanto para "jovens profissionais" quanto para a "comunidade". Representa a dimensão social da missão institucional.

Prática Profissional (34% das respostas), refere-se à integração entre teoria e prática profissional, com referências ao "aprimoramento profissional" e "prática com mais sensibilidade e ética".

O GEPO é percebido como uma organização madura e bem-sucedida na sua missão formativa. A unanimidade positiva das respostas sugere tanto o sucesso da instituição quanto possível viés de seleção dos respondentes. A integração entre formação, socialização e transmissão da psicanálise emerge como o diferencial institucional mais valorizado pelos participantes.

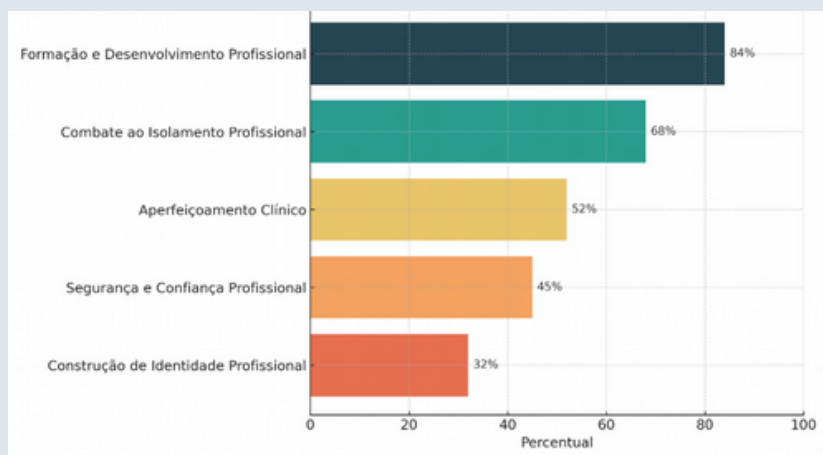
QUESTÃO 9 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO GEPO PARA VOCÊ?

A análise das 28 respostas sobre a importância do GEPO revela um padrão consistente de valorização da instituição como elemento fundamental na formação e desenvolvimento profissional dos participantes. As respostas demonstram alta frequência de termos relacionados à formação, desenvolvimento e impacto profissional.

Tabela 9 - Dimensões de importância do GEPO para os participantes

Dimensão de Importância	Percentual de Respostas	Palavras-chave
Formação e Desenvolvimento Profissional	84%	formação, desenvolvimento, aprimoramento, aprofundar, expandir
Combate ao Isolamento Profissional	68%	troca, compartilhar, não estar sozinha, proximidade, convívio
Aperfeiçoamento Clínico	52%	clínica, escuta, técnica, prática, reflexão
Segurança e Confiança Profissional	45%	segurança, confiança, auxilia, fundamental, crucial
Construção de Identidade Profissional	32%	identidade, pertencimento, reconhecimento

Figura 9 - Ranking das dimensões de importância do GEPO



São 5 as dimensões analisadas:

Formação e Desenvolvimento Profissional (84% das respostas)

Representa o reconhecimento do GEPO como pilar formativo indispensável, com respostas como "essencial na minha formação" e "fundamental para minha formação". Esta dimensão confirma o papel central da instituição no desenvolvimento profissional dos participantes.

Combate ao Isolamento Profissional (68% das respostas)

O GEPO funciona como antídoto ao isolamento inerente à prática psicanalítica, conforme evidenciado em respostas como "A clínica é muito solitária" e "não estar sozinha na profissão". Esta dimensão revela uma necessidade específica da área profissional.

Aperfeiçoamento Clínico (52% das respostas)

Demonstra impacto direto na qualidade da prática clínica, com menções ao "aperfeiçoar nossa escuta clínica" e "reflexão de nossa prática". Representa a aplicação prática do conhecimento desenvolvido.

Segurança e Confiança Profissional (45% das respostas)

Evidencia o fortalecimento da identidade e confiança profissional, com respostas indicando que o GEPO "auxilia na segurança enquanto profissional" e representa "pessoas em quem você confia".

Construção de Identidade Profissional (32%), o GEPO é percebido como uma instituição de impacto transformador na formação profissional, com destaque para seu papel no combate ao isolamento típico da prática psicanalítica

A unanimidade positiva das respostas, combinada com a alta intensidade emocional das avaliações, sugere que a instituição conseguiu criar um modelo formativo que integra efetivamente desenvolvimento técnico, suporte emocional e construção de identidade profissional

QUESTÃO 10 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO GEPO PARA A SOCIEDADE?

A análise das 28 respostas sobre o impacto do GEPO na sociedade revela uma percepção clara de responsabilidade social e missão transformadora da instituição. As respostas demonstram consciência sobre o papel público da psicanálise e estratégias concretas de democratização do acesso ao conhecimento e atendimento psicanalítico.

Tabela 10 - Dimensões de impacto social do GEPO

Dimensão de Impacto Social	Percentual de Respostas	Palavras-chave
Democratização do Acesso	72%	atendimento gratuito, valor social, menos favorecidos, acessível
Desmistificação da Psicanálise	59%	desmistificar, aproximação, divulgação, conhecimento, reflexão
Promoção da Saúde Mental Coletiva	48%	saúde mental, cuidado, sofrimento, acolhimento
Desenvolvimento Cultural Regional	31%	cultura, eventos, interior, região, comunidade

Figura 10 – A importância do GEPO para a sociedade



Figura 10 – Importância do GEPO para a sociedade. O gráfico apresenta as categorias mais citadas pelos participantes sobre a relevância do GEPO para a sociedade, evidenciando a forte relação com a aproximação da Psicanálise, ações sociais e eventos culturais. Fonte: Pesquisa GEPO (2025).

Tabela 11 - Subcategorias da democratização do acesso ao GEPO

Subcategoria	Percentual de Respostas	Características
Atendimentos Sociais	38%	Atendimentos gratuitos e com valor social aos menos favorecidos
Formação de Profissionais Qualificados	34%	Desenvolvimento de psicólogos éticos e competentes

A dimensão de impacto social diz respeito a 4 questões:

Democratização do Acesso (72% das respostas), representa a principal dimensão de impacto social, dividindo-se em atendimentos sociais diretos à população menos favorecida e formação de profissionais qualificados. Esta categoria evidencia o compromisso institucional com a justiça social e acesso equitativo aos serviços psicanalíticos.

Desmistificação da Psicanálise (59% das respostas), demonstra estratégias concretas de aproximação da psicanálise com a sociedade, incluindo atividades culturais, debates abertos e divulgação do conhecimento psicanalítico. Representa um esforço sistemático de educação popular.

Promoção da Saúde Mental Coletiva (48% das respostas), evidencia o papel do GEPO na melhoria da saúde mental da comunidade através de atendimento direto, formação de profissionais preparados e disseminação de conhecimento especializado.

Desenvolvimento Cultural Regional (31% das respostas), reconhece o papel cultural do GEPO em cidade do interior, funcionando como "estímulo para a cultura, numa cidade que carece muito disso". Esta dimensão revela o impacto além dos aspectos estritamente profissionais.

O GEPO é percebido como uma instituição com impacto social multidimensional, operando através de um modelo que integra formação profissional, democratização do acesso e desenvolvimento cultural regional. A análise revela uma instituição consciente de sua responsabilidade social, com estratégias claras de impacto. O modelo identificado sugere uma abordagem sustentável que combina excelência técnica com responsabilidade social, posicionando o GEPO como agente transformador em sua região de atuação.

QUESTÃO 11 - COMO É SUA HISTÓRIA COM O GEPO?

A análise das 28 respostas sobre trajetórias individuais no GEPO revela padrões diversos de ingresso, permanência e evolução dentro da instituição. As narrativas demonstram diferentes perfis de participação, desde membros fundadores até ingressantes recentes, com variações significativas nas formas de conhecimento e engajamento com o grupo.

Tabela 12 - Distribuição por períodos de ingresso no GEPO

Período de Ingresso	Percentual	Característica
2006-2010	22%	Era fundacional
2011-2015	11%	Consolidação
2016-2020	26%	Expansão
2021-2025	34%	Crescimento recente
Não especificado	7%	-

Figura 11 – História com o GEPO

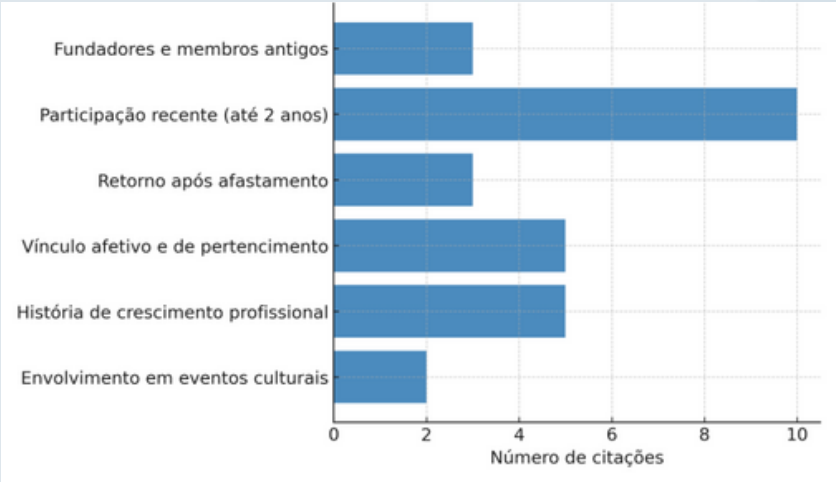


Figura 11 – História com o GEPO. O gráfico sintetiza os relatos dos participantes sobre seu vínculo histórico com o GEPO, destacando trajetórias recentes, vínculos afetivos e participação em eventos desde a fundação. Fonte: Pesquisa GEPO (2025).

Tabela 13 - Padrões de permanência no GEPO

Padrão de Permanência	Percentual de Respostas
Participação contínua	67%
Períodos de afastamento	15%
Retorno após afastamento	11%
Participação irregular	7%

O crescimento recente (2021-2025) representa 34% dos ingressos, demonstrando vitalidade institucional. O período de expansão (2016-2020) com 26% indica consolidação do modelo formativo, enquanto a era fundacional (2006-2010)

mantém 22% dos participantes, evidenciando capacidade de retenção.

Percebe-se também, em relação a questão 11, padrões de permanência e 4 motivações de ingresso, apontadas pelos membros do grupo que responderam ao questionário.

Padrões de Permanência, a participação contínua (67%) demonstra alto grau de satisfação e engajamento. Os 15% com períodos de afastamento e 11% de retorno indicam flexibilidade institucional para acomodar diferentes momentos profissionais e pessoais dos participantes.

Motivações de Ingresso; Desenvolvimento Profissional (70%), representa a principal motivação, com busca por qualificação e competência técnica. Evidencia o reconhecimento do GEPO como espaço formativo de referência; Networking e Socialização (52%): Demonstra o papel do GEPO no combate ao isolamento profissional, com participantes buscando "conhecer pessoas" e "estabelecer mais contatos"; Suporte Emocional (33%): Revela a função de acolhimento durante transições profissionais, com menções a "lugar de não adoecimento" e "me senti acolhida"; Interesse Acadêmico (30%): Indica motivação intelectual específica em psicanálise, evidenciando o papel científico da instituição.

A análise das trajetórias revela uma instituição madura e bem-sucedida na retenção e desenvolvimento de seus membros. Os padrões identificados sugerem um modelo institucional que combina flexibilidade com estrutura, permitindo diferentes formas de participação e evolução dentro do grupo.

QUESTÃO 12 - O QUE VOCÊ ESPERA DO GEPO?

A análise das 28 respostas sobre expectativas futuras revela um grupo em momento de maturidade organizacional, com clara consciência de sua identidade e potencial. As expectativas convergem para crescimento qualitativo mantendo os valores fundamentais da instituição.

Tabela 14 - Frequência de temas nas expectativas para o GEPO

Tema	Número de Menções	Característica
Crescimento	11	Expansão quantitativa e qualitativa
Aprendizado	9	Desenvolvimento formativo contínuo
Continuidade	8	Manutenção das atividades e valores
Transmissão	6	Disseminação do conhecimento
Acolhimento	5	Manutenção do ambiente receptivo
Seriedade/Ética	4	Preservação dos valores fundamentais

As respostas da questão 12, apresentam tensões identificadas como:

Crescimento vs. Qualidade: existe preocupação expressa sobre manter a profundidade teórica durante a expansão, com menções como "seguir com cuidado, não perdendo o feeling da seriedade".

Formalização vs. Essência: aspiração por institucionalização formal mantendo características originais do grupo, evidenciando maturidade organizacional.

Ainda em relação a questão 12, percebe-se como análise por perfil, dos membros do grupo, que os iniciantes focam em integração e aprendizado básico, enquanto profissionais experientes priorizam transmissão e institucionalização.

Profissionais em desenvolvimento enfatizam trocas e aprimoramento, evidenciando a diversidade de necessidades atendidas pela instituição.

As expectativas revelam um grupo consciente de sua identidade e potencial, com convergência entre crescimento quantitativo e manutenção qualitativa. A menção específica à transformação em instituto indica ambição e visão de longo prazo, demonstrando.

Figura 12 – As expectativas para o GEPO



Figura 12 – Expectativas para o GEPO. O gráfico mostra as principais expectativas, com destaque para o crescimento, aprofundamento teórico e fortalecimento da atuação social e formativa. Fonte: Pesquisa GEPO (2025).

QUESTÃO 13 - QUAL SUA MENSAGEM PARA OS 30 ANOS DO GEPO?

A análise das 28 mensagens comemorativas revela um conjunto de depoimentos celebrativos e reflexivos sobre a trajetória do grupo.

As mensagens demonstram reconhecimento da importância institucional e expectativas positivas para o futuro.

Tabela 15 - Categorização temática das mensagens dos 30 anos

Categoria Temática	Percentual de Respostas	Características
Reconhecimento e Gratidão	85%	Parabéns, agradecimento aos fundadores, orgulho de pertencer
Continuidade e Crescimento	70%	Desejo de continuidade, expectativa de crescimento, perpetuação do legado
Valores e Características	63%	Acolhimento, seriedade, ética, democratização do acesso
Impacto Social	48%	Contribuição comunitária, fortalecimento da psicanálise regional

Ainda quanto a categorização temática da mensagem enviada na resposta da questão 13, entende-se por:

Reconhecimento e Gratidão (85%), a categoria mais expressiva demonstra alta valorização da trajetória institucional, com menções específicas aos fundadores e orgulho de pertencimento. Evidencia o sucesso na construção de identidade coletiva.

Continuidade e Crescimento (70%), revela expectativas positivas para o futuro, com ênfase na perpetuação do legado e crescimento institucional. Demonstra confiança na sustentabilidade do projeto.

Valores e Características (63%), destaca os elementos distintivos da instituição: acolhimento, seriedade, ética e democratização do acesso. Evidencia clareza sobre a identidade institucional.

Impacto Social (48%), reconhece a contribuição para a comunidade e o fortalecimento da psicanálise regional, demonstrando consciência sobre a responsabilidade social.

As mensagens celebrativas (40%) enfatizam a conquista do marco temporal, enquanto as reflexivas (35%) analisam a trajetória percorrida. As prospectivas (25%) focam na visão de futuro, evidenciando equilíbrio entre celebração, reflexão e projeção.

Pode-se também analisar o perfil das mensagens apresentadas nas respostas ao questionário da pesquisa, como o perfil celebrativo das mensagens, combinado com elementos reflexivos e prospectivos, indica que o marco dos 30 anos é percebido não apenas como conquista, mas como plataforma para novos desenvolvimentos. A ênfase recorrente nos valores éticos e no compromisso social demonstra que o grupo mantém clara sua missão formativa e transformadora. A análise evidencia que o GEPO se consolidou como referência regional em psicanálise, conseguindo equilibrar rigor teórico com acolhimento humano, formação profissional com responsabilidade social.

Figura 13 – A mensagem para os 30 anos do GEPO

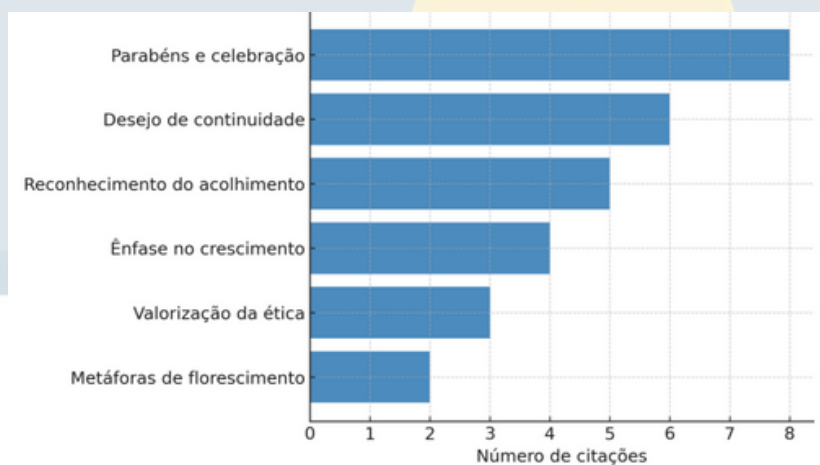


Figura 13 – Mensagem para os 30 anos do GEPO. O gráfico ilustra as mensagens mais frequentes enviadas ao GEPO em seus 30 anos, ressaltando celebração, desejo de continuidade, metáforas de florescimento e valorização da ética. Fonte: Pesquisa GEPO (2025).



Síntese dos Resultados

Do ponto de vista quantitativo, a maioria dos participantes apresenta nível de formação em especialização (64,3%), seguida por graduação (17,9%) e mestrado (17,9%), evidenciando um grupo com sólida formação acadêmica, voltado ao aprofundamento teórico e clínico. A faixa etária predominante situa-se entre 40 e 59 anos, o que reforça a presença de profissionais experientes, em fase de consolidação de carreira, propensos a práticas reflexivas e ao investimento em vínculos duradouros.

Quanto ao tempo de participação no GEPO, os dados indicam uma significativa permanência: 53,6% dos respondentes fazem parte do grupo há mais de 10 anos. Esse aspecto reforça a consistência dos vínculos estabelecidos, apontando para um campo emocional estável, acolhedor e fecundo, no qual se desenvolvem relações de pertencimento e compromisso com a Psicanálise e com o coletivo.

Nos dados qualitativos, os relatos evidenciam muita identificação afetiva com o GEPO. Termos como acolhimento, ética, seriedade, escuta e aprendizado surgem com frequência, revelando que o grupo é percebido como um espaço não apenas de estudo, mas também de crescimento subjetivo, troca emocional e fortalecimento profissional. A repetição das palavras “acolhimento” e “lugar seguro” em diversas respostas indica que o grupo funciona simbolicamente como continente bioniano, um espaço capaz de conter e transformar ansiedades primitivas, favorecendo o desenvolvimento psíquico.

Cruzando os dados, observa-se que participantes com maior tempo de permanência no grupo tendem a expressar relatos mais densos e afetivos sobre o papel do GEPO em suas trajetórias. A relação entre tempo de vínculo e intensidade simbólica da experiência é clara: os que permanecem há mais tempo descrevem o grupo como uma “casa”, “família” ou “espaço de sustentação emocional e intelectual”. Isso revela um processo de enraizamento e elaboração simbólica da experiência grupal ao longo dos anos.

Destaca-se o papel do GEPO como espaço transicional, nos termos de Winnicott, permitindo que os integrantes transitem entre os papéis de aprendizes e transmissores do saber, numa contínua circulação de afetos e pensamento. O grupo se mostra, assim, não apenas como local de transmissão de conteúdo psicanalítico, mas também como campo de elaboração de vínculos intersubjetivos e de experiências transformadoras, com forte impacto no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Os relatos dos participantes explicitam que o GEPO não é apenas um grupo de formação, é também uma morada simbólica. Um lugar onde é possível ser escutado, elaborar a experiência clínica e afetiva, sustentar o desejo de saber, compartilhar a solidão e a complexidade do ofício psicanalítico. Como bem expressa Adélia Prado: “Sou feita de ânsia e de pertencimento. Sou casa que se abre.” Assim também é o GEPO, casa aberta ao saber, ao outro, ao tempo.

A pesquisa revela ainda que o GEPO se configura como um espaço de transmissão viva da Psicanálise: teoria e prática caminham de mãos dadas, e o saber é construído na troca, na escuta e no vínculo.

Considerações Finais

Os trinta anos do GEPO (Grupo de Estudos de Psicanálise de Ourinhos-SP) representam mais do que um marco temporal: simbolizam um processo de amadurecimento emocional, institucional e coletivo. A trajetória de três décadas evidencia a vitalidade de um grupo que, ao longo do tempo, transformou desafios em pensamento, perdas em elaboração e encontros em vínculos éticos e afetivos.

A pesquisa descritiva aqui apresentada, baseada na aplicação de questionário e na análise pelo Google Forms e por Inteligência Artificial, demonstrou que o GEPO transcende sua configuração formal como grupo de estudos. Seus membros reconhecem-no como um espaço simbólico e afetivo, marcado por escuta qualificada, vínculos duradouros e compromisso com a transmissão intergeracional da Psicanálise. O grupo se constituiu como um ambiente suficientemente bom, onde os participantes se sentem acolhidos em sua singularidade, e onde se promove, de forma contínua, o crescimento humano e profissional.

Fundamentado em autores como Freud, Klein, Bion, Ogden, Erikson, Papalia, entre outros, compreende-se o grupo como um organismo vivo, atravessado por identificações, afetos e simbolizações. A experiência de permanência do GEPO reafirma a potência da Psicanálise como prática viva, criativa e ética, não apenas no campo clínico, mas também como forma de construção coletiva de saberes e de sustentação subjetiva em tempos fragmentados.

A análise dos dados evidenciou também a eficácia do grupo em manter sua vitalidade institucional por meio da escuta contínua, da integração de gerações e da adaptação a diferentes perfis profissionais.

Considerações Finais

A presença constante de novos membros, somada à permanência dos mais antigos, revela equilíbrio entre tradição e renovação, sem que se perca o eixo ético que sustenta a identidade do GEPO. Os valores centrais identificados incluem acolhimento humano, ética profissional, seriedade acadêmica e compromisso social.

A pesquisa, contudo, apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Há possibilidades de vieses na coleta e no tratamento dos dados, bem como na delimitação metodológica utilizada. Sugere-se, portanto, que investigações futuras ampliem a amostra, integrem variáveis complementares e explorem outras metodologias, de forma a enriquecer o conhecimento sobre grupos psicanalíticos em contextos interioranos.

Apesar dessas limitações, os resultados obtidos contribuem significativamente para a compreensão do papel dos grupos de estudos em Psicanálise como espaços de formação, pertencimento e elaboração simbólica. O GEPO emerge, assim, como testemunho da possibilidade de sustentar um espaço de escuta e transformação no interior paulista, reafirmando que a Psicanálise pode, sim, florescer longe dos grandes centros, desde que enraizada em vínculos verdadeiros.

Como nos versos de Adélia Prado — “O que a alma faz quando chora, o corpo transforma em flor” —, o GEPO transforma tempo em memória, escuta em gesto e vínculo em permanência. Que surjam novos ciclos.

E que venham mais 30 anos, tempo de raiz e flor. Assim, os trinta anos do GEPO representam, sobretudo, a afirmação de que raízes firmes sustentam flores raras e belas.

Um brinde ao GEPO!

Referências

- ALMEIDA, Maria Clara; RAMOS, Júlio César. *Ferramentas digitais aplicadas à educação: teoria e prática*. Curitiba: Editora CRV, 2021.
- BION, W. R. *Aprender com a experiência*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- BION, W. R. *Experiências em grupos*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- CARSTENSEN, Laura L. *Sobre a teoria da seletividade socioemocional*. In: Interações Qualitativas, 30 anos. São Paulo: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/e-book/61/8/1188/6412643>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- ERIKSON, E. H. *Infância e sociedade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FREUD, S. *Luto e melancolia* (1914). In: _____. Obras completas, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. *Psicologia de grupo e a análise do ego* (1912). In: _____. Obras completas, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GOOGLE. *Formulários Google – Crie e análise pesquisas gratuitamente*. Google, 2023. Disponível em: <https://www.google.com/forms/about/>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- HARARY, A. M. M. *Contato, Elos de Ligação e Vínculos na Relação Psicanalítica*. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <file:///C:/Users/eunic/Documents/GEPO/Angela%20M%20M%20Harary%20dissertação%20de%20Mestrado%20PUC.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

JULLIEN, F. *A grande imagem não tem forma*. Tradução de Pedro Hussak. São Paulo: Editora 34, 2014.

KLEIN, M. *Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946–1963)*. Tradução de Durval Marcondes et al. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVINSON, D. J. *Os ciclos da vida: um estudo do homem*. Tradução de Heni Ozi Cukier. São Paulo: EPU, 1981.

LOPES, André Luiz. *Tecnologias digitais e educação: práticas e recursos*. São Paulo: Atlas, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MURRAY, R. *Jardim de estrelas*. São Paulo: Global Editora, 2000.

NORA, P. *Os lugares da memória*. Tradução de Yara Aun Khoury. Campinas: UNICAMP, 1993.

OGDEN, T. H. *A borda primitiva da experiência*. Tradução de Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

OGDEN, T. H. *Os sujeitos da psicanálise*. Tradução de Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

OPENAI. *ChatGPT (versão GPT-4o): ferramenta de linguagem baseada em IA utilizada para análise textual e cruzamento de dados qualitativos em pesquisa científica*. San Francisco: OpenAI, 2024. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRADO, A. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PRADO, A. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação. Tradução de Luiz Roberto Villas Bôas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.



Sobre a autora



EUNICE CORRÊA SANCHES BELLOTI

Mestre em Psicologia e Sociedade pela Unesp - Assis, desde 2003.

Mestre em Psicologia da Saúde pela Umesp - São Paulo, desde 2002.

Especialista em Saúde Mental e Saúde Pública, pela Unesp - Assis, desde 1990.

Especialista em Psicologia da Educação, pela Unimar - desde 1984.

Psicóloga, desde 1982, pela Unimep - Piracicaba.

Pedagoga, desde 1986, pela Fafija - Jacarezinho.

Psicóloga concursada pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo, Centro de Saúde de Ourinhos, Ambulatório de Saúde Mental, de 1987 a 1995.

Docente concursada pelo CEETPS, Fatec Ourinhos, desde 1994 até a presente data.

Experiência em atendimento de abordagem psicanalítica, em consultório próprio, desde 1983, até a presente data.

Autora de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e de 07 capítulos de livros, relacionados a Psicanálise, Novas Tecnologias na Educação, Ensino Profissional, História Oral e Memória.

Participações, apresentações em eventos e publicações em anais e periódicos nos seguintes países: Argentina, Costa Rica, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Uruguai.

Membro fundador do GEPO, (Grupo de Estudos de Psicanálise de Ourinhos e região).

-Pesquisadora do Acervo de Memórias da Fatec Ourinhos

-Pesquisadora do GEPEMHEP- CNPq

-Docente universitária desde 1986.

E-mail: eunicebelloti@gmail.com

Diagramador: Jean Alex Firmino Pinhata.

E-mail: jeanpinhata@gmail.com



Este e-book celebra os trinta anos do Grupo de Estudos de Psicanálise de Ourinhos (GEPO), um percurso marcado por vínculos, escuta e amadurecimento coletivo. Fundado em 1995, o GEPO tornou-se um espaço de encontro entre teoria e afeto, onde a Psicanálise floresce como prática viva, criativa e ética no interior paulista.

“Trinta anos: tempo de raiz e flor”, tece a metáfora entre a trajetória do grupo e o ciclo vital humano, reconhecendo sua importância como lugar de memória, acolhimento e transmissão intergeracional. Mais do que um registro histórico, esta obra é um convite a refletir sobre a potência dos laços humanos, a resistência da escuta e a promessa de continuidade em tempos de pressa.



Grupo de Estudos de Psicanálise
de Ourinhos e Região